

RESENHA DO LIVRO: MANUAL DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PORTUGAL, BRASIL, ÁFRICA LUSÓFONA E TIMOR-LESTE

Nayra Modesto dos Santos Nunes¹
Mestra em Letras
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(nayrams64@hotmail.com)

Lydyane de Almeida Menzotti Silva²
Graduada em Letras
Universidade Estadual do Mato Grosso
(lydyane.menzotti@hotmail.com)

João Adalberto Campato Junior é escritor, poeta, ensaísta, professor e pesquisador. Doutor e Mestre em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Pós-Doutor pela Universidade de São Paulo (USP), pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Autor de vários livros e artigos científicos. Tem grande experiência no magistério superior na área de Teoria Literária e de Literaturas de Língua Portuguesa.

A presente obra retrata-se mediante uma apresentação sobre o livro e alguns tópicos de Teoria da Literatura, seguida por quatro capítulos – marcados por duas características relacionadas entre si – que discorrem sobre o caráter da obra de divulgação cultural e a natureza didática. Nesse mesmo sentido, esta obra de escopo pedagógico reúne reflexões feitas em seleção de textos literários de cada país, acurados pelo fim didático e relevância autoral.

Para tanto, pela singularidade, Campato J. cinge as literaturas lusófonas, introduzindo com Portugal e Brasil, para, em seguida, sequenciar para países lusófonos na África e, ademais, para o Timor-Leste. Assim, apresentam-se autores até então não contemplados pelos cânones.

Em se tratando dessa relação, apresenta-se a dificuldade que os alunos de graduação e pesquisadores em geral têm de encontrar bancos de dados referentes às literaturas de língua portuguesa e brasileira, mais especificamente de autores que

¹ Doutoranda em Letras, Estudos Linguísticos, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – sob orientação da Prof^a Dr^a Vanessa HagemeyernBurgo. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Mestranda em Letras, Estudos Literários, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, sob orientação do Prof. Dr. Ricardo Magalhães Bulhões. Bolsista pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES).

não são considerados pelo cânone. Assim, ganham reconhecimento esses e aqueles, já que são releituras.

Com ênfase na concepção que aborda de Tzvetan Todorov, Campato Jr. coloca como instrumento de reflexão o ensino de literatura, tanto nas escolas como nas universidades. De acordo o autor, o ensino de literatura tem se limitado ao campo teórico e técnico, deixando de lado o fato artístico que é considerado em sua natureza educativa por dignidade, porque traz valores, crenças, ideias e visão crítica que podem enriquecer o conhecimento de mundo dos educandos/leitores.

Campato Jr. segue com algumas considerações acerca da valorização da literatura, cujo propósito é descortinar que uma obra não deve ser necessariamente considerada boa universalmente. Da mesma forma, não deve ser afixado um método de análise ecumênico. Cada momento é singular. Nesse sentido, faz-se necessário levar estas temáticas em consideração.

Na primeira parte, denominada **Portugal**, por intermédio de treze subtópicos, o autor teoriza da poesia trovadoresca às poesias de Sophia de Mello Breyner Andresen, como, também, transita pela poesia barroca, poesia palaciana e surrealista. Além disso, aparecem o simbolismo e os prosadores que marcaram a literatura portuguesa. Desse ângulo de interpretação, nota-se que o foco está em abordar a Literatura como terreno de história dos portugueses, de constituição e negociação de identidades, representações de papéis e de negociação de sentidos.

Em **Segunda parte: Brasil**, em vinte e um capítulos, Campato Jr. prossegue com a tarefa de historiar a construção da nossa identidade nacional, como a crise que essa identidade vem enfrentando na literatura brasileira. O que cabe frisar neste ponto é que essa construção se deve ao longo dos tempos e o autor discorre por esses períodos de forma a salientar as diferentes opções abordadas pelos escritores brasileiros em retratar a luta social, seja no uso de sátiras, fantástico, inovação de personagens místicos, concessão de voz aos silenciados, retrato da realidade social, dramaturgia, entre outros.

No que tange a **Terceira parte: África Lusófona**, também mencionada como textos literários africanos produzidos, cuja língua oficial é o português, Campato Jr. assinala que as obras literárias desses países são marcadas pela opressão colonial e a construção da identidade nacional, resultando em uma reflexão por meio da literatura. São seis capítulos que compõem essa terceira parte.

Igualmente, no enlaço do último tópico, **Quarta parte: Literatura Timorense**, Campato Jr. elucida as marcas das lutas políticas e a questão da identidade nacional, que deixou como reflexão na literatura. Os momentos históricos sangrentos e de opressão política marcam as páginas dos livros de literatura, tanto Timorense como Africana Lusófona.

Nessa perspectiva, o **Manual de Literaturas de Língua Portuguesa: Portugal, Brasil, África Lusófona e Timor-Leste** oferece-se ao leitor como um material clássico, panorâmico e crítico que torna evidente o âmbito das literaturas brasileira em língua portuguesa, num sínodo de poetas e prosadores produtivo a professores de línguas e literatura. Entretanto, também contempla diversas áreas do conhecimento, para o ensino médio, cooperando, em alguma proporção, “[...] para a execução da Lei que torna obrigatórios na rede escolar pública e privada os conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira e africana.” De igual modo, constitui-se como instrumento de consulta, bem como, servirá aos “[...] vestibulandos que preparam seu ingresso nas melhores universidades do país” (p. 5).

Nessa linha de considerações, abre-se caminho para novas discussões acerca de determinadas dimensões do espaço lusófono no mundo contemporâneo, dando voz às literaturas que usam o português como língua oficial, as quais eram, por um motivo ou outro, colocadas nas vias da opressão. Evidencia-se, à vista disso, que as proposições realizadas por Campato Jr. são expressas por uma linguagem clara e descomplicada, cuidando de fazer o devido reparo de endereçar o leitor a temas mais substanciais. Assim, o material aventado é, sem dúvida, eminente, consoante a pertinente temática que o autor se suscitou.

Dados da obra resenhada: CAMPATO JUNIOR, J. A. **Manual de Literaturas de Língua Portuguesa: Portugal, Brasil, África Lusófona e Timor-Leste**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2016. 402 p.

Recebido em 12 de novembro de 2017
Aprovado em 22 de março de 2018